



RELATORIO

APRESENTADO AO

Exm. Snr. Governador do Estado do Paraná

PELO

INSPECTOR GERAL DE HYGIENE

Dr. Trajano Joaquim dos Reis

em 13 de Setembro de 1893

353.842
P223
1895



Mm. Excm. Sr.

Em obediencia ao regulamento sanitario, que nos rege, vou relatar a V. Exa. o occorrido na Repartição a meu cargo durante os oito mezes passados do corrente anno.

Repartição

Continua a repartição a funcionar na casa n. 16 da rua do Serrito, pertencente ao Sr. Emilio Prohmann.

Até o fim de Fevereiro do corrente anno, recebeu o proprietario a quantia de trinta mil reis mensaes de aluguel; mas reclamando elle augmento, V. Exa. autorison-me a aceitar que fosse o dito aluguel elevado até cincoenta mil reis. Consegui que ficasse percebendo quarenta mil reis. O pessoal da Repartição não soffreu alteração alguma.

O Sr. Dr. Antonio Candido de Leão, ajudante da Inspectoria, requereu e obteve licença por dous mezes, entrando no gozo da mesma no dia 26 de Junho do corrente anno. Apresentou-se prompto para o serviço no dia 3 de Agosto, desistindo do resto da licença.

A maior parte dos moveis da Repartição acham-se estragados pelo continuo serviço.

Muito necessita o Serviço Sanitario, para a sua policia, de pelo menos dous guardas, um urbano e outro para o rocio. Quasi sempre fica a Repartição sem os seus empregados, porque ha necessidade de serviço por fóra e apesar d'isso não se consegue faser muito. Continua-se sem o laboratorio chimico de analyses, que foi creado, desde o anno passado, pelo Congresso; entretanto nada mais necessario; porque os especuladores, os falsificadores pullulam de modo assombroso, certos de impunidade.

Não temos tambem machinas de desinfecção e pulverisadores. Estamos desprovidos de tudo e se qualquer inimigo nos atacar, elle virá seguro de causar a maior somma de mal possivel, porque não possuímos armas de defesa e de exterminio.

Digo estas cousas porque como Chefe da hygiene tenho o dever sagrado de fallar a verdade. A minha preocupação noite e dia é de dotar este povo de todos os melhoramentos hygienicos possiveis, em beneficio d'elle; mas estou só e desarmado.

O illustado professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no relatorio que apresentou a respeito da epidemia de cholera-morbus que grassou ultimamente nos Estados do Rio e de S. Paulo, diz d'este ultimo o seguinte: «Tive occasião de observar de perto a boa organização Sanitaria de S. Paulo; visitei as bellas installações hygienicas de que dispõe—hospitaes de isolamento, estação cen-



tral de desinfeção, instituto vaccinogenico etc e posso garantir que apesar de trazer o espirito prevenido e bem disposto pelo que vira em Cruzeiro e Cachoeira, tive a melhor das surpresas, encontrando tudo acima da minha expectativa. Sinto faltar-me tempo e espaço para descrever com minuciosidade tudo o que vi e render a devida homenagem ao organisador da hygiene em S. Paulo, ao distincto e pro-recto administrador Dr. Cesario Motta, que em menos de dous annos dotou seu Estado com melhoramentos e installações hygienicas que fazem lembrar as mais adeantadas cidades europeas.

Tivéssemos nós por algum tempo na administração do Districto federal um homem da tempera do Dr. Cesario Motta e a hygiene seria entre nós uma realidade. Oxalá imitassem os outros Estados do Brazil o exemplo de S. Paulo e organisassem os seus serviços de hygiene pelos moldes adoptados ali.»

Tudo isto, Exm. Sr. Dr. Governador, creia que não custa muito, se attendermos a enorme somma de beneficios colhidos. Poupar a vida do seu semelhante, custe o que custar, é o que ha de mais nobre. E nunca, por mais que se gaste com elle, se chegará a despende o que produz um homem, se a sua vida for prolongada até o limite natural.

Entre nós recebe-se do estrangeiro annualmente muita gente, com o fim de colonisar; mas a experiencia tem provado que é quasi tudo em pura perda; porque a falta de cuidados hygienicos concorre para que a cifra da mortandade, tanto entre os nacionaes como entre os emigrados, seja elevadissima.

As quantias não pequenas gastas com a colonisação são, por assim dizer, verdadeiros desperdícios, porque a morte despovoa o mais possivel. Se parte de tanto dinheiro gasto fosse empregado em hygiene o resultado brilhante se faria impôr aos peiores cegos.

Se for possivel montar-se o laboratorio chimico de analyses, ha necessidade de o Congresso decretar as despesas com o seu custeio. E' preciso um chimico director, cujo ordenado não pode ser inferior a 300\$000 mensaes e um servente que perceberá pelo menos 720\$ annuaes.

Para as machinas de desinfeção precisa-se de dous empregados desinfectadores.

Desculpar-me ha V. Exa. a franquesa com que fallo sobre tal assumpto e peço que me attenda: porque as bençãos do Ceu não são negadas aos que concorrem para o bem estar do proximo.

Hygiene e instrucção fazem um povo feliz; e por isso, tudo quanto se gastar com estes dous factores do aperfeiçoamento é bem empregado.

Lazareto de S. Roque

Tanto o edificio que serve de hospital de isolamento no rocio d'esta Capital, como as suas dependencias e moveis acham-se em boas condições, sob a guarda do respectivo zelador.

E' justo que o ordenado d'este empregado seja augmentado, attendendo as difficuldades actuaes da vida..

Depois da retirada dos soldados do 39.º batalhão de infantaria, que lá estiveram com variola, negando-se o chefe do serviço sanitario do exercito n'esta Capital acceitar as contas de despesas e fugindo ao compromisso de pagal-as, inclusive a desinfeção, limpeza e pintura do estabelecimento, que fora-lhe emprestado mediante esta condição, tive necessidade, com autorisação de V. Exa., de gastar o necessário para que ficasse o hospital em boas condições.

Esta despesa importou em Rs. 644\$40—inclusive o pagamento do pessoal extraordinario, alimentação e medicamentos.

Os desinfectantes foram gastos dos existentes n'esta Repartição. Tendo V. Ex. mandado informar o officio dirigido por aquella autoridade sanitaria militar, no qual negava-se ao pagamento, pretextando inexactidões, respondi do seguinte modo:

«Recebi, para informar, as contas das despesas feitas no Lazareto S. Roque com os quatro soldados variolosos. Não causou-me surpresa o que disse relativamente a ellas em sua informação o Dr. Chefe do Serviço Sanitario do Exercito n'este Estado, porquanto a repugnancia que dominou-me desde começo aconselhando-me que não deixasse correr pela Repartição de hygiene taes despesas, a relutancia que tive em não querer misturar-me com o Dr. Gouvêa, presagiavam desfecho que devia encommostrar-me. O Sr. Dr. Gouvêa esqueceu-se que acabava de receber um favor de uma autoridade igual, senão superior a d'elle, porquanto tratava com o Chefe do Serviço Sanitario terrestre do Estado do Paraná, e não usou da delicadeza que se presume ter um homem de educação, para offender-me com uma argumentação propria de quem está acostumado a tratar com fornecedores avidos de ganho, dispostos a illudir; esqueceu-se que a Repartição geral de hygiene não tem generos para vender em balcão, não tem pharmacia para fornecer remedios, não tem nas épocas ordinarias pessoal no lazareto para qualquer hora receber doentes a trato, auferindo lucros; entendeu que a Repartição de hygiene estava-lhe subalterna e por isso assistia-lhe o direito de conhecer da moralidade das contas; esquecendo-se de que ella prestou-lhe unicamente um serviço desinteressado, aconselhou o não pagamento d'ellas! O homem revela-se nos seus actos publicos o que é realmente, e elle caracterizou-se no seu parecer. Como V. Exa. sabe, para que o lazareto podesse funcionar de prompto, foi preciso chamar pessoal, comprar o que faltava para o serviço, como balde, uma peça de panno para lençoes, um esteira para um dos doentes que não podia supportar o estar deitado simplesmente sobre o colchão, por causa das pustulas, etc., etc., etc. O pessoal tinha direito e necessidade de alimen-



tar-se por conta de quem pagasse as despesas. Compreende V. Exa. que se o lazareto recebesse doentes mediante diarias ou ajuste previo, todas as despesas deviam ser pagas pelo Estado, assistindo-lhe somente o direito de cobrar conforme o contracto; mas desde que emprestou-se a casa, ficou claro que tudo devia correr por conta do Ministerio da guerra, visto como tratava-se de soldados. A casa ficou infectada e por tanto tambem as despesas de desinfecção, inclusive caiação e pintura, deviam sobrecarregar o Estado e sim serem feitas por conta de quem utilisou-se do estabelecimento. Outro fora o Dr. Gouvêa e longe de impugnar contas, offender a Repartição de hygiene, aconselharia ao Exm. Sr. General que agradecesse os serviços prestados, pagasse as despesas. V. Exa. é conhecedor de tudo quanto se passou em relação ao assumpto, porque tive o cuidado de comunicar por escripto e verbalmente. O Dr. Gouvêa baseou-se em informações falsas dadas pelo Dr. Abreu, e por conta propria disse inverdades, para dar tão desattenciosa informação. Pelo que relatou-me o enfermeiro, cuja palavra merece fé, o Dr. Abreu appareceu lá pelo lazareto uma certa tarde, quando os doentes já iam em via de restabelecimento e não foi recebido, porque era desconhecido, e assim como era medico podia ser algum especulador que por lá se apresentasse para qualquer fim. Nunca mais voltou, porque declarou ter medo de variola e queria fazer o serviço por informação trasida a sua residencia n'esta cidade. O enfermeiro disse-lhe com muito criterio que a porta por onde elle podia ter ingresso até o lazareto era a da Inspectoria de hygiene e que por isso se entendesse commigo. A resposta foi offender-me lá, segundo tive conhecimento. N'aquella occasião elle perguntou assustado ao enfermeiro se lá tinha ido algum outro medico militar, porque elle tivera ordem de tratar dos doentes havia dous ou tres dias, mas que não a cumprira immediatamente dominado pelo medo. O enfermeiro respondeu-lhe que não, que os doentes recebiam tratamento por ordem de seu Chefe o Inspector Geral de hygiene. As altas dos doentes foram passadas e assignadas pelo Dr. Antonio Candido de Leão, como é facil de verificar-se, se as não consumiram, e não por mim, como affirma o Dr. Dr. Abreu e louvando-sen'elle o Dr. Gouvêa.

O Dr. Leão a meu pedido incumbiu-se do tratamento dos doentes, a principio provisoriamente e depois definitivamente; porque o proprio Exm. Sr. General autorizou-o a todas as despesas, inclusive a de medico civil, por não ter em disponibilidade medico militar. Communiquei a V. Ex. que, por terem sido abandonados os doentes, tomei sob minha responsabilidade todas as providencias e V. Ex. respondeu-me que mandaria pagar as despesas se pelo ministerio da guerra não fossem pagas. O Dr. Leão medicou sempre os doentes e estiveram todos no uso de remedio. Os pedidos de dietas, bem como os generos necessarios para alimentação do pessoal foram feitos por elle e como entendeu razoavel. Já vê V. Ex. que foi grosseiro insulto ao Dr. Leão duvidar o Dr. Gouvêa da moralidade d'elle, maxime quando se tratava de uma quantia tão ridicula.

O tal bacalhán ou peixe foi concessão feita ao pessoal do lazareto pelo Dr. Leão na quarta-feira de cinzas, porque não desejavam comer carne n'aquelle dia.

Os doentes foram recolhidos ao lazareto, porque o Snr. Major Mauricio Sink veio por parte do Snr. General fallar-me, declarando-me por palavras e mais tarde por escripto, que o mesmo Snr. General mandaria pagar todas as despesas, mesmo as de desinfecção, caiação e pintura. Esta declaração verbal e escripta foi feita, porque quando cedi o estabelecimento impuz como condição entregar-o e correrem todas as despesas do pessoal, alimentação, medico etc. sem minha intervenção. Como fossem esquecidos os doentes pelo Dr. Gouvêa, para não morrerem a mingua, mandei soccorrel-os.

Mais tarde, combinado com V. Ex. e com o Snr. General que não houvesse intervenção militar no lazareto, sem comunicação official de nova resolução, como havia o enfermeiro de acceitar um outro medico? Como para poupar despesas, na phrase do Dr. Gouvêa, havia o lazareto de mandar buscar remedios e dietas no hospital militar, se tal cousa não foi combinado? Como mais tarde havia de fazel-o, se não havia conhecimento de nova resolução?

Quanto a dizer o Dr. Gouvêa que um certo dia appareci lá pelo hospital militar, respondo não ser exacto que procurasse-o; porque nada tinha que tratar com elle. O facto deu-se do seguinte modo: quando atravessava a cavallo pelo largo da misericordia, um cabo correu para mim e disse-me que o Dr. Gouvêa, ou Dr. Mesquita, pedia-me o favor de chegar para fallar-lhe. A conversa foi sobre os doentes e disse-lhe que como elle esquecera-se de seus deveres, por humanidade eu providenciara até que V. Ex. resolvesse qualquer cousa. Seria ridiculo pensar que o Sr. Dr. Gouvêa aproveitasse-se de nossa conversa, da declaração que fiz de ter soccorrido os seus doentes, para impugnar uma conta dizendo que eu fizera as despesas de minha algibeira e que por isso não devia o ministerio da guerra pagar. Pode-se tomar a serio tal argumentação? Carece o governo geral de esmolos?

Decerto elle não comprehendeu que a caridade de minha parte consistiu em assumir a responsabilidade, para evitar mal maior, até que V. Ex. resolvesse e desse suas ordens.

E' verdade que disse-lhe não terem sido as praças visitadas por medico, mas por medico militar; assim como tambem que estavam sem remedios e alimentação de origem militar. Não tenho culpa que me não entendesse.

A conta do Dr. Leão não pode com seriedade ser impugnada, nem tão pouco a da pharmacia. Tambem não podem todas as contas soffrer modificação alguma, porque são razoaveis e não é da competencia do Dr. Gouvêa—emittir juizo sobre ellas, porque esta Repartição nada tem que ver com a d'elle. Tudo quanto elle diz não tem valor, porque encontra desmentido na exposição que faço e



depois de aconselhar que não sejam pagas as contas; termina pedindo que seja descontada qualquer quantia, allegando preços desconhecidos.

Também não ha as diferenças apontadas. O tal Snr. Dr. Abrêu não podia saber quando tiveram alta os primeiros doentes; só soube por ter lido a que foi assignada pelo Dr. Leão e remittida ao Sr. General.

Quanto as despesas de pintura etc. do lazareto, censura elle a empreitada feita por 400\$000. Sabe V. Ex. que qualquer artista ganha hoje em dia diaria não pequena. Duvido que se encontre quem vá caiar e pintar a oleo uma casa de 60 palmos quadrados pela quantia de cem mil reis. Encontrei, porque Béer era empregado como ajudante de enfermeiro e terminando a sua missão convinha aceitar a offerta, para ser procurado quando n'outra occasião houvesse necessidade de seus serviços. Esta conta é excessivamente modica. Quanto a conta de desinfectantes, pôde V. Ex. dispensal-a; porque elles já existião n'esta Inspectoria, e, se apresentei, foi para, uma vez paga, ser recolhida ao Thesouro do Estado a sua importancia, como declarei a V. Ex. por officio.

O mais que diz o Dr. Gouvêa é tão grosseiro, tem elle tão má comprehensão das cousas, que não merece resposta.

Terminando declaro a V. Ex. que a não ser o grande desejo de insultar, outra cousa não se deprehende da informação do Dr. Gouvêa. V. Ex. praticará um acto de justiça ordenando o pagamento das contas para que gose esta Inspectoria de credito quando delle necessitar nos momentos difficeis.

Os desinfectantes gastos foram:

60 kilogrammas de enxofre

500 grammas de acido phenico

4 vidros de chlorureto de calcio.

Delegados de Hygiene

Só existem delegados de Hygiene em Lapa, Ponta Grossa e Antonina. O de Antonina, Dr. Arthur José de Bastos, foi nomeado a 23 de Abril do corrente anno e bons serviços prestou dirigindo e mantendo rigoroso cordão sanitario maritimo e terrestre, conseguindo impedir que a febre amarella, reinante em Paranaguá, invadisse Antonina, onde, quando apparece, é altamente mortifera.

Pedi a V. Ex. que marcasse uma quantia como gratificação áquelle funcionario tão zeloso e que despendeu dinheiro com telegrammas e outras despesas e espero que não ficará esquecido o justo pedido que fiz.

Nas outras cidades do Estado não ha medicos com os seus titulos registrados e que possam exercer o cargo.

Saude publica

Durante o mez de Janeiro, apesar das constantes chuvas e do calor abafadiço que fez, elevando se o thermometro centigrado a sombra de +26° a +29°, a minima não sendo inferior a +25, não houve epidemia n'esta Capital, reinando apenas algumas gastro-enterites devidas ao calor, á humidade e as fructas; enterites produzidas nas creanças pela alimentação artificial; alguns casos de febre typhica e de paludismo; porem tudo isto muito resumidamente.

A mortandade foi de metade da que costumava ser no mesmo mez de annos anteriores.

O mez de Fevereiro entrou nas mesmas condições de Janeiro até o meado, quando baixou a temperatura por alguns dias, para de novo elevar-se e chover copiosamente.

Apesar d'isso a saude publica não soffreu outras perturbações a não serem as já indicadas.

No dia 16 foram recolhidos ao lazareto S. Roque dous soldados do 39° batalhão de infantaria atacados de variola.

Em officio de 18 communiquei a V. Ex. o facto, já o tendo feito pessoalmente no dia 16. O hospital foi emprestado ao Sr. Commandante do Districto com a condição de correrem todas as despesas por conta do Governo Geral, inclusive desinfecção, limpeza e pintura. O Sr. Major Mauricio Sink, encarregado de tratar commigo concordou com a minha proposta.

Tendo tido aviso de que os doentes não foram soccorridos pelo Chefe do serviço sanitario militar, autorisei as despesas e officiei a V. Ex., bem como ao que devia não se esquecer dos seus deveres. Do occorrido posteriormente sabe-o V. Ex. e a informação anteriormente transcripta o diz.

O officio dirigido a V. Ex. a 18 de Fevereiro é do teor seguinte: « Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. que no dia 16 do corrente foram recolhidos ao lazareto S. Roque dous soldados do 39° batalhão de infantaria atacados de variola. O Sr. General, Commandante do Districto, mandou o Sr. Major Mauricio Sink entender-se commigo sobre o isolamento dos doentes e julguei prudente mandal-os para lá. Avisei ao Sr. Mauricio Sink que todas as despesas de alimentação, pessoal, medicamentos, desinfectantes e gratificação ao enfermeiro correriam por conta do Governo Geral. Peço a V. Ex. providencias no sentido de não haver duvida nem protelação no pagamento d'ellas. »



No mesmo dia recebeu V. Ex. um outro officio meu neste sentido : « Cumpre-me para o cumprimento de V. Ex. que os soldados recolhidos ao lazareto até agora não receberam do quartel general nem visita medica, nem remedios, nem alimentação, —nem cousa alguma do que é necessário. Para não morrerem a mingua mandei fornecer o preciso. Se ficar a molestia resumida nos dous doentes, penso que custará o tratamento, com a desinfecção, caiação e pintura do hospital, aproximadamente 800\$000, em vista dos preços despropositados que pedem por qualquer serviço providenciará para que não fique o Estado sobrecarregado por tal despeza. »

N'esta mesma dacta pedi a V. Ex.^a que ordenasse não serem acceitos nas escolas e collegios, alumnos não vaccinados, o cumprimento do artigo 84 do regulamento sanitario, bem como que se entendesse com o Sr. General Commandante do Districto para prohibir que as aguas servidas fossem lançadas á rua America e á travessa paralela a mesma, e fazer manter o mais escrupuloso asseio no quartel e latrinas.

Como posteriormente fossem recolhidos mais dous variolosos sahidos do mesmo quartel, officiei a V. Ex.^a nestes termos :

Já são quatro os soldados do 39 batalhão recolhidos ao lazareto com variola. O facto está se revestindo de certa gravidade e é preciso agir com urgencia, para poupar-se a população do flagello de uma peste.

Proponho a V. Ex.^a conseguir com presteza do Ex.^o Sr. General o seguinte :

1.^o Fazer retirar incontinenti o 39 batalhão do quartel em que se acha e mandal-o acampar ou aquartelar distante da cidade, não se communicando com outros batalhões, nem com a população, até que seja excedido o prazo maximo de incubação da molestia, a contar da retirada, e que outras medidas hygienicas sejam tomadas quanto ao quartel.

2.^o Proceder immediatamente a rigorosa limpeza do quartel, que se acha em lastimavel estado, incinerando o cisco e todas as immundicias, depois de envoltas em desinfectante, desinfectar todos os móveis, compartimentos, prisões, dependencias e latrinas etc. caial-o e pintal-o.

3.^o Mandar vaccinar e revaccinar todas as praças.

4.^o Proceder a desinfecção das roupas, soldados e bagagem, na occasião da retirada do batalhão, para impedir que o germen se espalhe pela cidade, quando se der o transporte.

Insisto sobre taes medidas, porque poderemos soffrer muito, se houver qualquer descuido.

Alem d'isso, como não dispomos de medico para o lazareto, é conveniente que o Exm.^o Sr. General contrate um medico civil, (desde que informaram-me não haver na guarnição numero sufficiente de medicos militares), por conta do Ministerio da Guerra, para que se incumba do tratamento dos enfermos.

Quanto as despezas que já tenho feito com os doentes, é prudente que V. Ex.^a trate com o mesmo Exm.^o Sr. General, assim como tambem quanto as que tiverem de ser feitas.

O medico que for nomeado para servir no lazareto, para regularidade do serviço, deve entender-se com esta Inspectoria, recebendo instrucções, afim de que haja verdadeiro isolamento."

Felizmente ficaram os casos de variola limitados aos quatro e os ultimos doentes tiveram alta no dia 3 de Março. As despezas feitas foram pagas pela verba destinada aos gastos de hygiene por ordem de V. Ex.^a. Sendo informado de ter em dias de Março apparecido alguns variolosos em Sta. Barbara, municipio de Palmeira, correspondi-me com o Sr. Commissario de Policia da localidade, enviei-lhe vaccina e as providencias tomadas foram coroadas de bom exito; porque o mal não propagou-se.

Em Paranaguá desenvolveu-se a febre amarella tendo feito victimas. Aqui em Curityba foi medicada uma emigrante de nome Regina Seeling que veiu de Paranaguá com febre amarella, fallecendo no dia 17 de Abril. As despezas de tratamento, desinfecção e enterro correram por conta da hygiene. Gastou-se com ella Rs. 31\$000 e mais 3 vidros de phenol Boboanf, 4 vidros de chlorureto de calcio, 2 vidros de acido phenico e 3 kilogrammas de enxofre. Estes desinfectantes já existiam na Repartição.

Além d'esta doente mais quatro individuos, que adquiriram a febre em Paranaguá, foram medicos por mim, restabelecendo-se da enfermidade.

Em Abril começou a desenvolver-se o sarampão n'esta capital e arredores, que com o caracter epidemico atacou grande numero de individuos e até hoje faz os seus estragos. Observei muitos casos de pneumonias biliosas e as pneumonias fibrinosas desenvolveram-se de modo insolito, atacando grande numero de pessoas. Até hoje ainda continuam a fazer os seus estragos.

Ha vinte annos que clinico n'esta capital, e foi esta a primeira vez que as vi em tão larga escala, coincidindo com a sécca extraordinaria que houve. Desde Abril que atravessamos a enorme crise de falta de chuvas. Até fins de Agosto estavam seccas as fontes, os poços, quasi todas as vertentes.

A pessima qualidade d'agua que bebia a população determinou gástro enterites, algumas mui graves, dysenterias, as diversas manifestações do paludismo e febres typhicas.

A influenza por sua vez fez-se representar por contingente não pequeno.

Ultimamente tem apparecido diversos casos de esscarlatina e de parotidites graves.

Tendo recebido officio do Prefeito Municipal de Guaratuba pedindo auxilio para ser debellada a febre ali reinante, respondi-lhe, depois de conferenciar com V. Ex.^a, dizendo que seguia medico e ambulancia. Na verdade lá estive 14 dias o Dr. José Justino de Mello contratado por V. Ex.^a e voltou deixando a localidade em condições lisongeiras.

Polícia Sanitaria



Achando-se em pessimas condições de asseio a rua America, na parte em que está o quartel do 39 batalhão, por causa do despejo que faziam os soldados, mandei desinfectar as sargetas em toda a sua extensão, por duas vezes, gastando diversos vidros de chlorureto de calcio, communiquei o facto a V. Ex.^a e mandei o sr. Dr. Ajudante pedir ao Exm.^o Sr. General de mandar fechar a abertura do muro do quartel, pela qual corria liquido infecto para a rua e impedir que continasse o abuso, prejudicial á saúde publica. O Exm.^o sr. General deu suas ordens, que foram mais tarde cumpridas.

Mandei proceder á cubação das escolas, cortiços e outras habitações collectivas; verificar a natureza de certas bebidas e diversos generos alimenticios, tanto quanto permitem os pobrissimos meios de exame que possuímos; intimar a cervejaria Waigang a limpar o quintal e não continuar a ter deposito de lixo; examinar certos doces expostos a venda em algumas padarias; prohibir a venda de carne verde deteriorada e de carne de porcos doentes; proceder ao necessario asseio em diversas casas e quintaes; prohibir a venda de agoas gazozas coradas com fuchsina arsenical; obstar a criação de porcos nos quintaes; condemnar e impedir a venda de leite falsificado com gordura extranha e outras substancias; intimar a Empresa Sanitaria para não proceder a limpeza do quartel do 39, quando ali appareceu a variola, sem rigorosa desinfecção; desinfectar diversas casas onde se deram casos de molestias transmissiveis.

Visitei a fabrica de chocolate de Roessle & Companhia, á rua de S. Francisco, encontrando-a em excellentes condições de asseio assim como diversas outras, entre as quaes a de bebidas de Silva & Nascimento. Approvei as formulas de Roessl & Comp. para o fabrico de chocolate e concedi-lhe licença; assim como as da fabrica de Silva & Nascimento.

Concedi licença a Rodolpho Valvi para montar n'esta capital um estabelecimento hydro-therapico.

Officiei á camara municipal desta capital pedindo a adopção de carros apropriados para o transporte do lixo, terra, estrume, carne verde etc; a imposição da clausula no contrato que tinha de ser feito com os arrematantes da empresa sanitaria, de serem os tubos desinfectados, immediatamente depois de cada limpeza de fossa, com uma solução de sulphato de ferro, nos tempos normaes, e com o desinfectante ordenado por esta Inspectoria quando se desse o facto de molestia transmissivel em qualquer casa ou em epoca epidemica: pedi copia do contracto feito com a empresa sanitaria; pedi providencias sobre o modo porque era feito o despejo pela mesma, o qual prejudicava a saúde dos habitantes do bairro Agua Verde.

Resentindo-se a população d'esta capital de grande falta de agua potavel e sendo-lhe fornecida, pelos vendedores em pipas, agua retirada de banhados e correjos immundos, pedi ao Sr. capitão chefe de Policia duas praças, mandei-as postar nos lugares onde elles costumavam prover-se, para impedir commercio tão perigoso, conferenciei com o digno Sr. Prefeito Municipal e de accordo marcamos o ponto para abastecimento das pipas. Deste modo procuramos, escolhendo das ruins a melhor, concorrer o quanto estava em nossas forças para poupar males á população. O abastecimento de agua potavel á população d'esta capital é questão importantissima e que não pode ser por mais tempo protelada.

Que o distincto e patriota bahiano sr. Cyro Vellozo muito se tem esforçado para melhorar as condições materiaes d'esta capital, é me agradavel confessar. Trabalha elle para que a cidade não mais soffra falta de agua.

Foram remetidas por elle para o Rio de Janeiro, a fim de serem analysadas qualitativa e quantitativamente amostras de agua de trez mananciaes diversos, para que seja escolhida a melhor. Penso que V. Ex. deve dar-lhe a mão para que unidos e fortes consigam tão importante melhoramento.

Tendo o Sr. Withers, residente a rua da Liberdade, representado contra a fabrica de sabão estabelecida em sua vizinhança, pertencente ao Sr. Vieira, mandei intimal-o á removel-a, sendo obedecido. Pouco depois, pretendendo o novo proprietario da casa montar uma fabrica para o mesmo fim, mandei-o intimar a não continuar o serviço. De accordo com o Sr. Prefeito Municipal lhe foi concedida licença para fabricar sabão em local distante do centro da cidade.

Consultado pelo Sr. Capitão Chefe de Policia sobre a materia de um requerimento que fora-lhe dirigido pelas viúvas dos fuzilados no kilometro 63 da Estrada de ferro, respondi deste modo:

« Accuso recebido o officio de V. Exa. acompanhando um requerimento das viúvas dos que foram fuzilados no kilometro 63 da Estrada de ferro, que d'esta cidade vae á Paranagua, pedindo permissão para exhumarem os cadaveres de seus infelizes maridos, trasladando-os para o cemiterio publico d'esta Capital. Sou de parecer que se não deve negar o requerido, porque as exumações, quer para fins medico-legaes, quer para trasladações, são permittidas em todos os paizes, salvo o caso de molestia pestilencial. Como no caso em questão não trata-se de exumações medico-legaes, em que o emprego de certos meios poderiam prejudicar o exame; basta, para que ellas sejam feitas sem risco, que procedam do seguinte modo: 1.^o irrigar a terra das sepulturas com uma solução de acido phenico a 40 %, ou de chlorureto de zinco, na mesma proporção, ou de chlorureto de cal; 2.^o feito isto, retirar a primeira camada de terra; 3.^o nova irrigação e retirada consecutiva de outra camada de terra e assim sucessivamente até chegar aos cadaveres; 4.^o cobrir os cadaveres com uma certa quanti-



dade de pó de carvão misturado com a cal e orvalhal-os com uma das soluções acima indicadas. Des-
 te modo dar-se-ha a absorção dos gazes e perigo algum haverá. Nas proximidades das sepulturas
 alimentarão fogueiras, queimando palha, para que haja franca e salutar ventilação. Dentro dos caixões
 de zinco, que receberão os cadáveres, collocarão uma camada de serragem de madeira e cal. Os caixões
 serão soldados. Os operarios examinarão as mãos para verificar que não teem qualquer ferimento
 que possa causar-lhes damno, desde que haja o contacto das materias cadavericas.»

De todos os meus actos teve sempre V. Exa, sciencia immediata.

Vaccina

A vacina que foi recebida do Rio de Janeiro era de má qualidade e pouco resultado colheu-se.
 Com autorisação de V. Exa encommendei para S. Paulo, desde o mez de Julho, do que dei co-
 nhecimento a V. Exa., por intermedio da casa commercial do Sr. Francisco Brito, 200 tubos com
 lymph vaccinica. Até agora não chegaram. Durante este anno apenas foram vaccinadas 96 pessoas,
 n'esta Capital.

Emquanto não for observado o artigo 84 do Regulamento, o que não tem sido possivel obter, ape-
 sar dos grandes esforços empregados e das reclamações feitas até a V. Exa., a obrigatoriedade da
 vaccinação não será uma verdade. Para conseguir qualquer cousa de aproveitavel, mandei que o Sr.
 Dr. Ajudante, logo que receber a lymph, vaccine nas escolas e acabado esse serviço passe a vacci-
 nar nas casas, avisando o dia em que tiver de percorrer esta ou aquella rua. Convem que V. Exa. en-
 tenda-se com o Sr. Dr. Inspector de saude do porto de Paranaguá relativamente as providencias serias
 a tomar, porque no Rio de Janeiro grassa intensa a variola.

Exercicio da medicina e pharmacia

Matricularam-se este anno como medicos os Senhores Doutores Arthur José de Bastos, Julio Soa-
 res de Arruda, José de Freitas Saldanha Sobrinho, Joaquim José de Carvalho Filho e Affonso Sma-
 ragdo de Oliveira. Concedi licença para como praticos exercerem a arte pharmaceutica n'este Estado,
 de accordo com o Regulamento Sanitario aos Senhores: Carlos Alberto Teixeira Coelho para Ponta
 Grossa; José Augusto de Arruda para Lapa; Jonas Barachisio Coelho de Meira Vasconcellos para Cas-
 tro; Manoel da Cruz Teixeira para Castro.

Quanto ao primeiro mencionado indeferi duas vezes os requerimentos apresentados em vista da
 informação dada pelo Sr. Dr. Ajudante. Deferi o terceiro requerimento, porque veio com novos do-
 cumentos e boa informação do mesmo Sr. Dr. Ajudante. Concedi licença ao pharmaceutico Francisco
 Jeronimo Pereira Pinto Requião, estabelecido n'esta Capital, para ausentar-se, ficando como respon-
 savel pela sua pharmacia o pharmaceutico Francisco Carvalho de Oliveira.

Concedi licença ao Sr. pharmaceutico Camillo Stellfeld para continuar, sob sua responsabilidade,
 com a pharmacia existente n'esta Capital e que pertencera a seu fallecido pae.

Despezas

De Janeiro a 31 de Agosto do corrente anno, gastou-se:

EXPEDIENTE

Verba concedida		400\$000
Despesa feita	275\$100	

COMPRA DE DESINFECTANTES E DESPEZAS COM O SERVIÇO DE HIGIENE

Verba concedida.		4:600\$000
Despesa feita com:		
Aluguel da casa	300\$000	
Pessoal durante a variola	84\$000	
Alimentos, luzes etc.	166\$650	
Medicamentos	477\$400	
Pintura do lazareto	249\$400	
Dr. Grillo em S. Barbara	240\$000	
Enterro de Regina Seeling.	35\$000	
3 Capuses para desinfecções	22\$000	
Cordão Sanitario de Antonina.	770\$000	

Rs. 4:984\$450



Deixo de remetter o mappa demographo sanitario, porque raros são os escrivães que de vez em quando lembram-se de enviar qualquer nota a respeito, segundo informa o Sr. Dr. Ajudante. E' impossivel pelos meios brandos chamal-os ao cumprimento do dever. Nem mesmo na Capital pode se ter conhecimento opportuno do que se passa.

Dr. Trajano Joaquim dos Reis

Inspector Geral de Higiene.

